

A INQUESTIONÁVEL ESTATURA INTELECTUAL
DE NÉLIDA PIÑÓN

Maria Inês de Moraes Marreco

en

Nélida Piñón
en la república de los sueños

Ascensión Rivas Hernández (Ed.)



Ediciones Universidad
Salamanca

ASCENSIÓN RIVAS HERNÁNDEZ es Catedrática de Teoría de la Literatura y Literatura Comparada en la Universidad de Salamanca, donde ejerce como profesora desde 1990. Ha publicado más de 150 artículos sobre Teoría, Crítica y Literatura Comparada en revistas especializadas, y es autora de más de una veintena de libros, entre ellos *Lecturas del «Quijote» (siglos XVII-XIX)* (1998), *Pío Baroja: Aspectos de la técnica narrativa* (1998), *De la Poética a la Teoría de la Literatura* (2005), *El bien y el mal de las ciencias humanas* (2005), *Mujeres barojianas* (2017) o *La poética de Lorenzo de Zamora: una apología de la literatura secular* (2020). Desde 2008 colabora con el Centro de Estudios Brasileños de la Universidad de Salamanca, donde ha dirigido varios proyectos sobre literatura brasileña y su interpretación en España. Fruto de este trabajo son numerosas obras, entre ellas *El oficio de escribir: Entre Machado de Assis y Nélida Piñon* (2010), *Un clásico fuera de casa. Nuevas miradas sobre Machado de Assis* (2011), *João Cabral de Melo Neto. Poeta en la encrucijada* (2012), *Jorge Amado, relectura en su centenario* (2013), *Manuel Bandeira en Pasárgada* (2015), *João Guimarães Rosa: Un exiliado del lenguaje común* (2017) y *Ferreira Gullar. Poesía, arte, pensamiento* (2019).

Desde 2013 ejerce la crítica literaria en *El Cultural* del diario *El Mundo*.

NÉLIDA PIÑÓN
EN LA REPÚBLICA DE LOS SUEÑOS

A INQUESTIONÁVEL ESTATURA INTELECTUAL
DE NÉLIDA PIÑON

Maria Inês de Moraes Marreco

en

Nélida Piñon
en la república de los sueños

Ascensión Rivas Hernández (Ed.)



Ediciones Universidad
Salamanca

ET CAETERA, 53

© Ediciones Universidad de Salamanca
y los autores

1ª edición: abril, 2021

ISBN 978-84-1311-325-8 (POD) / Depósito legal: S 112-2021
978-84-1311-326-5 (PDF)
978-84-1311-327-2 (ePub)

Ediciones Universidad de Salamanca
<http://www.eusal.es>
eusal@usal.es

Impreso en España-Printed in Spain

Maquetación, impresión y encuadernación:
GRÁFICAS LOPE
C/ Laguna Grande, 2, Polígono «El Montalvo II»
www.graficaslope.com
37008 Salamanca (España)

*Todos los derechos reservados.
Ni la totalidad ni parte de este libro
puede reproducirse ni transmitirse sin permiso escrito de
Ediciones Universidad de Salamanca*

Obra sometida a proceso de evaluación mediante sistema de doble ciego
Ediciones Universidad de Salamanca es miembro de la UNE
Unión de Editoriales Universitarias Españolas
www.une.es



CEP. Servicio de Bibliotecas

NÉLIDA Piñón en la república de los sueños / Ascensión Rivas Hernández (ed.).
—1ª edición: abril, 2021.—Salamanca : Ediciones Universidad de Salamanca, [2021]
170 páginas.—(Et caetera ; 53)

Textos en español y portugués, con abstracts en español, portugués e inglés
DL S 112-2021.—ISBN 978-84-1311-325-8 (POD).— ISBN 978-84-1311-326-5 (PDF).
—ISBN 978-84-1311-327-2 (ePub)

1. Piñón, Nélida—Crítica e interpretación. I. Rivas Hernández, Ascensión, editor, autor.
821.134.3(81) Piñón, Nélida1.07

Índice¹

ASCENSIÓN RIVAS HERNÁNDEZ. Cosmovisión de Nélide Piñon.....	9
NÉLIDA PIÑON. A voz secreta da narrativa.....	15
DOMÍCIO PROENÇA FILHO. A inquieta ficção de Nélide Piñon.....	25
ANTONIO MAURA. Las dilatadas Españas de Nélide Piñon.....	37
MARIA INÊS DE MORAES MARRECO. A inquestionável estatura intelectual de Nélide Piñon.....	47
BEATRIZ WEIGERT. Nélide Piñon: a palavra da mulher.....	57
ANA LÚCIA TREVISAN Y REGINA HELENA PIRES DE BRITO. Voces en diálogos identitários: un análisis de los cuentos de <i>O calor das coisas</i> , de Nélide Piñon.....	67
CRISTINA MARIA DA SILVA. As metáforas do lembrar em <i>A república dos sonhos</i> de Nélide Piñon.....	79
MARIA DA CONCEIÇÃO OLIVEIRA GUIMARÃES. Eulália, a rebelde «distraída» em <i>A república dos sonhos</i> de Nélide Piñon.....	89
MARÍA ISABEL LÓPEZ MARTÍNEZ. Nélide Piñon ante los géneros fragmentarios....	101
ASCENSIÓN RIVAS HERNÁNDEZ. Historias que no cesan de narrar. Intertextualidad en <i>La camisa del marido</i>	113
CID OTTONI BYLAARDT. Nélide e Machado: um cruzamento sedutor de sistemas simbólicos.....	127
REJANE QUEIROZ. A condição feminina nos contos «I love my husband», de Nélide Piñon, e «Amor», de Clarice Lispector.....	137

¹ Este libro se inscribe en las actividades del GIR «ELBA» (Estudios de Literatura Brasileña Avanzados) que dirige Ascensión Rivas en la Universidad de Salamanca.

MARIA ALICE SABAINI DE SOUZA MILANI. A identidade revisitada em «A imitação da rosa» e «Adamastor».....	149
M. CARMEN VILLARINO PARDO. Posición autoral y repertorio(s) en el campo literario brasileño: Nélida Piñon y <i>O calor das coisas</i> (1980).....	159

A INQUESTIONÁVEL ESTATURA INTELECTUAL DE NÉLIDA PIÑON

Maria Inês de Moraes Marreco

Universidade Federal de Minas Gerais

RESUMO: Este trabalho aborda a obra de Nélide Piñon a partir da importância da sua participação na literatura nacional e internacional. Ocupa-se da análise da sua escrita, além de ressaltar a preocupação da escritora com a elaboração literária na montagem do seu texto, bem como observa o desenvolvimento de aspectos concernentes a temas da memória e da consciência nas questões políticas. Focaliza a linguagem como responsável pela articulação formal e duradoura da memória na vida social. Demonstra ainda a contribuição de Nélide Piñon à literatura fazendo de cada um dos seus textos presença marcante no mundo dos seus leitores.

PALAVRAS-CHAVE: Nélide Piñon, Literatura, Memória, Linguagem, Escrita.

«LA INCUESTIONABLE ESTATURA INTELECTUAL DE NÉLIDA PIÑON»

RESUMEN: Este trabajo aborda el trabajo de Nélide Piñon a partir de su participación en la literatura nacional e internacional. Se ocupa del análisis de su escritura, además de resaltar la preocupación de la autora por la elaboración literaria de sus textos; y observa el desarrollo de aspectos relacionados con el tema de la memoria y la conciencia en cuestiones políticas. Así mismo, se centra en el lenguaje como responsable de la articulación de la memoria en la vida social y muestra la contribución de Nélide Piñon a la literatura, mostrando de cada uno de sus textos su presencia en el ámbito de los lectores.

PALABRAS CLAVE: Nélide Piñon, Literatura, Memoria, Lenguaje, Escritura.

«NÉLIDA PIÑON'S UNQUESTIONABLE INTELLECTUAL STATURE»

ABSTRACT: This paper attempts to study Nélide Piñon's work from the perspective of her importance in the national and international literature. It deals with the analysis of her writing and it also points out the care with which Piñon handles her literary elaboration. In the analysis we also observe the development of aspects concerning themes of memory and conscience in political issues.

It focuses on language as responsible for the formal and lasting articulation of memory in social life. It also demonstrates Nélida Piñon's contribution to literature, making each of her texts a marked presence in the world of her readers

KEYWORDS: Nélida Piñon, Literature, Memory, Language, Writing.

É COM ORGULHO que ressalto o reconhecimento da cultura galega a respeito da obra nelidiana, ciente de que a cada nova publicação, a cada nova visita às suas origens, Nélida Piñon fortalece elos culturais nos mais variados campos. A figura e a obra dessa escritora confirmam sua habilidade performática com as palavras, ancoradas na escrita, nas emoções e nos sonhos das nações por onde andou seu coração.

Essa filha ilustre da emigração espanhola, nunca deixou de ser brasileira; abraçou a língua e a cultura do seu país de nascimento sem se descuidar das suas origens, sem esquecer as vozes ancestrais. Afirmou inúmeras vezes ter herdado de sua família «a majestade da língua portuguesa». Narra do requinte da influência europeia à força da tradição da América, sem deixar que sua identidade seja mascarada por preferências, apresentando ao mundo inteiro as particularidades da cultura brasileira, mestiça e plural. Transita pelos clássicos gregos, os textos bíblicos, a cultura árabe, pelas figuras mais expressivas da cultura europeia com a mesma desenvoltura com que o faz pelos meandros dos grandes nomes da cultura ibero-americana e brasileira. Nomes como Machado de Assis, Clarice Lispector ou Monteiro Lobato confundem-se com os de Carlos Fuentes, Gabriel García Márquez ou José Saramago, dentre outros. Em sua obra nada se rebela, sua força literária é parceira de dupla tradição, uma herdada e outra adquirida.

Em discurso por ocasião da sua recepção na Real Academia Galega, em 27 de setembro de 2014, disse Nélida Piñon: «Como escritora, dou vida aos resíduos que levo dentro e me empenho em reforçar a escritura, que é a representação da minha existência» (Piñon, 2014:11).

Não uma existência construída apenas com o dom, a inspiração ou uma vocação extraordinária, mas, principalmente, uma vida voltada aos estudos, pesquisas, viagens cansativas, compromissos intermináveis, enfim, muito trabalho e dedicação irrestrita à literatura. Nélida Piñon sempre foi ciente de que seu ofício não comportava indiferença; de que a cultura é a memória do mundo e, por isso, seu repertório é universal. Trata-se de uma profissional que prima pela perfeição do seu trabalho e nunca se descuida da qualidade do texto que entrega ao leitor, tem plena consciência de que a literatura não é brincadeira, da responsabilidade de transmitir um produto agregador de conhecimentos àqueles que o receberão, sejam eles brasileiros ou de outra nacionalidade, merecedores da excelência máxima, que não se extingue com o passar do tempo.

Seus romances, de temáticas modernas, dialogam com a tradição literária. Absolutamente nada na escrita de Nélida Piñon se dá por acaso, em cada entrelinha o leitor arguto tem muito a aprender, muito a descobrir. A escritora tem profundo conhecimento dos tempos históricos e não cai na tentação de sequer

insinuar que algo começa com ela, a não ser sua vocação de escrever os textos e construir personagens que tenham características inaugurais ou fundamentais: «Não creio em zerar a existência. Nem mesmo um infante é inaugural» (Piñon, 2009: 278).

À essa figura literária soma-se a dedicação ao trabalho que exerce, obra impregnada pela tradição e cultura adquiridas ao longo de uma afortunada vida de conhecimentos acumulados e do desejo de não passar incólume pela história. Nélide Piñon não é escritora afiliada a uma só corrente, não é regionalista, tampouco modernista. Sua aposta intelectual confere-lhe a dimensão internacional de quem não se limita à escrita, proclama-se amante do Brasil e de sua cultura, mas sempre soube fazer escolhas, não só pela cultura clássica oriental, como também em dar um protagonismo às mulheres, presentes em seus contos, crônicas, romances e reflexões, como o fez em «A sedução da memória da mulher», «O sorriso de Sara» ou em «A épica do coração».

Páginas e páginas são reescritas, revisadas, corrigidas com verdadeira paixão pela palavra. Diz Nélide: «Não gosto de cortar o texto, minha tendência é ir sempre acrescentando» (Piñon, 2015: 727). Porém, seu cuidado é incomparável, embora crescente, não se limita aos acréscimos, muitas vezes refaz e elimina o que posteriormente julga desnecessário.

Rubem Fonseca, outro grande escritor brasileiro, afiançou: «Não consigo comparar Nélide a ninguém...»; Não há quem escreva como a Nélide. Ela é ela mesma» (2015: 727). E Eduardo Lourenço, ilustre português, reforça essas palavras: «Estamos perante uma das grandes escritoras da América Latina e a maior escritora brasileira viva» (2015: 729).

Não posso deixar na sombra alguns traços singulares da obra de Nélide Piñon no contexto da história da literatura brasileira, lugar onde ela, significativamente, modificou e introduziu sua escrita, possibilitou ao aluno universitário entender e analisar um texto, valendo-se das inovações temáticas, da capacidade de gerir a palavra e direcionando-a com originalidade para dar sustentabilidade à imaginação e à cultura de mundo. Inclusive quando inaugurou a cadeira de criação literária na Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Impossível destacar todos os prêmios individuais, os inúmeros galardões recebidos por Nélide Piñon. Cito dentre muitos: O Golfinho de Ouro, 1990; o Prêmio Juan Rulfo de Literatura Latino-Americana y del Caribe, como primeiro autor de língua portuguesa e primeira mulher a recebê-lo, 1995; Prêmio Ibero-americano de Narrativa Jorge Isaacs, 2001; Prêmio Internacional Menéndez Pelayo, 2003 e o Prêmio Príncipe de Astúrias das Letras, 2005. Enfim, «uma galega que nasceu no Brasil», como afirmou Manuel Fraga Iribarne. São mais de 25 livros escritos, inúmeros prêmios internacionais, doutorados *honoris causa* e condecorações.

Dona de uma escrita em ardente desejo de lavrar um território que seja seu e nosso, brasileiro e internacional, Nélide Piñon foi e é figura política imprescindível ao Brasil. Mesmo nos momentos da repressão autoritária, nas décadas de 1960 e 1970, quando escrever era tarefa sujeita a perseguições, sua

voz se levantou firme contra a censura; defendeu os direitos do escritor, sua profissionalização e lutou por maior dignidade do ofício, maior autonomia no campo literário. Registro trecho do *Manifesto dos Mil* assinado por 1046 signatários, entre escritores e artistas brasileiros, dentre os quais destaca-se o nome de Nélide Piñon:

Nós, escritores, jornalistas, músicos, artistas brasileiros, abaixo assinados, tendo em vista a série de atos praticados sob inspiração e responsabilidade desse Ministério, que implicam em restrições à liberdade de expressão e constrangimento da capacidade criadora, denunciaremos, através desse documento, uma situação que nos é imposta, e com a qual nos defrontamos constantemente. (Piñon, 2013: 224)

Fazendo eco à opinião de outros colegas de ofício, acrescentou a escritora que não se submeteria à institucionalização e não correria o risco de perder sua independência. Isto é, o fundamental seria salvar sua dignidade profissional, sua liberdade. Fundamento que é respeitado ao longo de sua vida e do qual nunca abriu mão: nunca desistiu, tentou e ainda tenta incitar o leitor brasileiro a ser reivindicatório, propondo-lhe o imaginário, lugar do cancelamento dos privilégios e de normas arcaicas.

Simultaneamente às mudanças do eixo de gravitação nas Artes em geral, Nélide Piñon, com seus dois romances, *Guia-Mapa de Gabriel Arcanjo* (1961) e *Madeira feita cruz* (1963), sacudiu os alicerces da crítica brasileira. Nos textos da jovem escritora, de espírito guerreiro e escultora tenaz das suas tramas, germinaram as sementes das mudanças nos novos momentos da arte de narrar. Foram livros certamente imprescindíveis para apreender «a filosofia» de uma escritora que, conscientemente, construía romances libertários. Embora tenha enfrentado as mazelas de uma crítica nacional que vaticinava de visionários aqueles que ousavam fugir dos padrões pré-determinados, a carioca não desanimou: lutou com garra, coragem e a obstinação de uma Antígona, contra os padrões arcaicos que tentaram lhe impor. Com sofisticação estética e discussões ideológicas, Nélide Piñon estabeleceu conexões que culminaram com um processo literário não omissivo às pressões do poder: segura de si, dona de determinação vital, consciente do alvo a atingir, sem perder a delicadeza e a generosidade. Porém, que não se confundam tais sentimentos com alienação. Nélide Piñon assumiu compromissos com o Brasil e com os brasileiros: lutou para quebrar as barreiras da censura e da repressão, atravessou períodos de pouquíssima atividade cultural no Brasil, com um regime militar asfíxiante, censura rigorosa a vários produtos culturais, enfrentou dificuldades para ser conhecida e reconhecida, e ainda assim, persistiu com tenacidade na luta em defesa do escritor brasileiro, tão desprestigiado em seu próprio país.

Somadas às funções da docência no Brasil, México e Estados Unidos, as participações de Nélide Piñon nas mídias também são intensas. Entretanto, nenhum compromisso ofusca o brilho de sua criação - sua paixão pela profissão ultrapassa todos os limites. Suas leituras, viagens, reflexões intelectuais e encantamento pelas artes sempre a conduzem à palavra, conferindo-lhe o modelo de profissionalização literária, sem depender de outra ocupação. Assim como,

nunca dependeu de padrinhos, nunca traiu a literatura, soube sempre discernir as opiniões dos críticos sem se corromper pelo sistema.

A sua extensa obra se caracteriza no panorama da literatura brasileira atual pela originalidade, força de expressão e fôlego. Mesmo na época em que o conto destacava-se como gênero preferido dos escritores nacionais, Piñon distinguiu-se pela produção de romances complexos e volumosos. A escritora, sempre guiada pela coerência, preservou sua independência e originalidade desde a estreia na literatura com o romance *Guia-Mapa de Gabriel Arcanjo*, publicado em 1961. Seus livros foram traduzidos em países como Argentina, Polônia, França, Cuba, Espanha, Estados Unidos, Suécia, Rússia, Inglaterra, Alemanha, Itália e Colômbia, com obras também publicadas em Portugal e outros países de língua portuguesa.

Guia-Mapa de Gabriel Arcanjo já apresenta, embrionariamente, o empenho de Nélide Piñon em valorizar o erotismo como força de liberação e afirmação. Percebe-se neste trabalho a temática católica com raízes no catolicismo inicial das catacumbas. A autora trabalha sobre as ideologias cristã e cortês, dilacerando a consciência da divisão entre o corpo e o espírito e a desarmonia entre consciência e natureza através do conflito entre amor e pecado.

Madeira feita cruz (1963) é ousado, heterodoxo e polêmico. A história de Jesus é reescrita numa ótica que altera os fatos bíblicos e tenta reinventar o cristianismo, fundando-o numa Igreja mais humana erguida sobre a «madeira e não sobre a pedra».

Lançado em 1966, *Tempo das frutas* foi também um desafio para os leitores, pois, trouxe à tona personagens anormais, imorais e pervertidos, que serviram de matéria para alcançar a verdade oculta nos cérebros e nas mentes através da anormalidade. O primeiro livro de contos da obra de Nélide Piñon mostra que a escritora é tão talentosa nas narrativas curtas quanto nos romances. Seus contos exploram sentimentos profundos de personagens oprimidas pelo caos da sociedade; são criaturas que vivem no limite do real, num mundo complexo, no qual a autora circula com desenvoltura, monitorada pela escrita densa, mas bem humorada e inteligente.

Fundador, publicado em 1969, no qual um cartógrafo brasileiro, verdadeiro Zelig tropical, assume todas as formas, nomes, vestimentas e temperaturas que encontra ao alcance das mãos para dar forma, virtude e voz a um mundo, o seu Brasil. Nesse texto, Piñon abandona a base realista que comanda a criação literária analógica do mundo e põe em cena personagens históricas e ficcionais, criando um mundo eminentemente estético. *Fundador* foi traduzido para o espanhol na Argentina, e para o polonês na Cracóvia. Rendeu a Nélide Piñon uma série de prêmios literários, dentre eles o Prêmio Especial Walmap 1969.

Em *A casa da paixão* (1971), Piñon ressalta a negação do corpo na nossa sociedade mosaico-cristã, e, através dessa obra, salienta seu desejo de despartar a «consciência do corpo», onde o relacionamento primitivo exclui qualquer outra ocupação. Por *A casa da paixão* Nélide Piñon recebeu o Prêmio Mário de Andrade em 1973.

Sala de armas (1973) traz nos 16 contos reunidos a fé inabalável que a escritora tem no poder da palavra ao encaminhar o leitor pelos meandros da

vida humana. A narrativa de realismo fantástico faz um amálgama do onírico e do real, despersonaliza tipos e lugares, tornando a literatura universal. Com imaginação e talento Nélide Piñon desafia seu leitor a decifrar símbolos, revelar máscaras, numa coletânea, que traz constante poesia num exercício intelectual intenso e preciso.

Tebas do meu coração (1974) foi o primeiro romance de grande fôlego de Nélide Piñon. Nesse, é criada uma realidade para desmentir a realidade, contando num misto de humor trágico ou frio humor, transcendentalmente, a saga de Eucarístico e todo e elenco de personagens incríveis, ricos e fantásticos, na fabulosa península de Santíssimo. O romance apresenta uma guerrilha de resistência a qualquer imposição autoritária, política ou intelectual ao pensamento através da linguagem.

A força do destino (1977), lançado no período mais opressivo da ditadura militar (1964-1984), é o oitavo livro da intelectual brasileira. Essa obra faz ecoar, através da ótica parodística, os ruídos desencantados dos anos 1970, na vigência do AI-5, pós-desilusão da euforia criadora de 1960 e que o golpe de 1964 veio castrar. Nasceu da sua paixão pela ópera, uma metanarrativa que traduz, ao mesmo tempo, uma exaltação à realidade original entre o real e o irreal de uma história de amor. A escritora optou pelo humor. Valeu-se da estratégia da paródia burlesca da grande ópera do mesmo nome de Giuseppe Verdi, desconstruiu o drama original e desenvolveu uma bem-humorada e irônica reflexão sobre o gênero ópera e sobre as fronteiras entre realidade e ficção, expondo-se ao leitor com extraordinária inteligência. Esse romance foi a primeira adaptação de um livro de Nélide Piñon a ganhar vida nos palcos, no Centro Cultural Telemar, em 2006.

O calor das coisas, publicado em 1980, é o terceiro livro de contos de Nélide Piñon. São treze narrativas curtas nas quais a escritora ressalta, mais uma vez, a sua preocupação com a importância manipuladora da palavra. Entrecortados com fina ironia, esses contos são elaborados dentro de uma complexa construção para desvendar o mais íntimo de cada personagem. Enredos originais, permeados de humor sutil, belas e delicadas imagens para tratar as paixões humanas. A autora alterna poesia, crítica, racionalidade e erotismo, transbordando qualidade e não permitindo que escapassem as emoções do momento, nem tampouco as traições, as paixões e as muitas maneiras de amar, que deixa extravasar nos relatos apresentados.

Em *A república dos sonhos* (1984), Nélide Piñon tece uma ponte de era e bruma, faz uma viagem de velame e orquídea, entre as costas da Galiza e do Brasil, inventando, ironicamente, os termos usuais da relação Europa/América. Ao narrar a saga da família enraizada na Galiza, que emigra para o Brasil, dá os mitos de presente aos europeus e destina aos americanos o direito de viver uma realidade que, com ou sem Europa, já existe. Uma cultura do Novo Mundo, feita com braços e cabeças europeus, indígenas, africanos e, sobretudo, mestiços e mulatos. Para ela esse é o livro do coração. Numa filosofia de vida ou atualíssima visão de mundo, Piñon vê na criação/invenção literária ou artística em geral, a porta de entrada para o novo homem e o novo mundo. Romance

impregnado de brasilidade e de universalidade, no qual se entretecem as forças do imaginário e da ação de uma construção da história brasileira. Por *A república dos sonhos*, Nélida Piñon foi brindada com o Prêmio da Associação Paulista de Críticos de Arte e o Prêmio Ficção Pen Clube, em 1985.

Em *A doce canção de Caetana* (1987) Nélida Piñon destaca a questão da ilusão na arte, busca desvendar o mistério do ser humano e eliminar suas máscaras, seus disfarces. Examina a questão da criação, do papel do artista, do espectador através do tema do teatro-circo itinerante e presta homenagem à oralidade, à perpetuação da voz. Outra questão fundamental deste livro é o mimetismo, personagens que copiam gestos de outros, transmitindo a um terceiro seus sentimentos. Deliberadamente, enfoca o papel exercido pela ilusão, na arte; o mistério das aspirações e devaneios que alimentam cada personagem, as máscaras e disfarces usados no teatro da vida. *A doce canção de Caetana* é um romance de denúncia política na época da mentira do milagre brasileiro, no começo dos anos 1970. Por *A doce canção de Caetana*, Nélida Piñon recebeu o Prêmio José Geraldo Vieira da União Brasileira dos Escritores de São Paulo, em 1987.

O pão de cada dia, publicado em 1994, é um livro de fragmentos que exprime emoções, ideias e pensamentos escritos ao longo da vida da intelectual. O mosaico resultante desses fragmentos registra as inquietações e preocupações do ser humano, instiga a uma leitura que, além de entreter, comover e provocar, revela, numa riqueza de estilo, um pouco da personalidade da escritora.

A roda do vento, publicado em 1998, marca a estreia de Nélida Piñon na literatura juvenil. Esse livro traz o cotidiano recriado e enriquecido pela força poética da palavra, transmite aos seus leitores a ideia de que somos todos filhos da imaginação. Para ela, «sem a arte de inventar, não fabricamos memórias, emoções, tortas de chocolate» (Piñon, 1998: 3).

Até amanhã outra vez (1999) traz uma reunião de crônicas nas quais Nélida Piñon se mostra por inteiro, percorre os caminhos da memória em busca do que está além da própria literatura. Nessa coletânea de 121 crônicas, a escritora usa a concisão para, em solos rápidos, dialogar com seus leitores sobre o cotidiano e o insólito.

Em *O presumível coração da América* (2002), a escritora presenteou seus leitores com personagens surpreendentes, uns mais, outros menos familiares. Rendeu-se à sugestão de reunir alguns dos seus inúmeros discursos, permitindo-nos penetrar num universo literário em permanente mutação.

Vozes do deserto (2004) é a recriação das *Mil e uma noites*, uma compilação de histórias entretidas pelo fascínio do deserto e suas vozes. Nélida Piñon fez um romance no qual a imaginação e a fabulação foram os grandes temas, sem proteção dos ensaios, de forma que a busca se diluísse na própria história e nas personagens e prestando uma homenagem aos narradores de rua, aos que vivem contando histórias pelos bares da vida. Por *Vozes do deserto*, Nélida Piñon foi agraciada com o Prêmio Jabuti em 2005.

Em *Aprendiz de Homero* (2008), Nélida Piñon reúne 24 ensaios que versam sobre suas influências literárias, temas e personagens que lhe são caros: Dom

Quixote e a Espanha, Capitú e o Rio de Janeiro, e Ulisses e sua épica odisseia. Com *Aprendiz de Homero* Nélide Piñon ganhou o Prêmio Casa de las Américas na categoria literatura.

A narrativa em *Coração andarilho*, livro de memórias, publicado em 2009, se dá a partir do nascimento de Nélide Piñon. Além da mãe, Carmem, a escritora referencia também a figura do pai, Lino, e do avô, Daniel, as grandes figuras masculinas de sua família, coprotagonistas da obra.

Livro das Horas (2012) é a designação medieval que significa «Livro de Oração», tradição milenar ocidental, desde o cristianismo primitivo, que se consolidou na época monástica e continua vigente. Obra intensa na qual memórias e cotidiano se entrelaçam, permitindo à autora se expor ao afirmar: «A cada dia aprendo a amar. A família, os amigos, a língua, as instâncias da vida e da arte» (Piñon, 2012: 14).

Em *A camisa do marido* (2014), os nove contos traduzem perspicazes compreensões da natureza humana, desde as mais cruéis como em «A camisa do marido», conto que nomeia o livro, às mais doces e singelas, até mesmo enternecedoras histórias, porém, nunca ingênuas. Narrativas ora motivadas por motivos sórdidos, ora permeadas pelo erudito.

Filhos da América (2016), coletânea articulada de forma caleidoscópica, enriquecida por grandes temas, instigando a pesquisa dos mitos, das lendas, dos poemas épicos e da busca aos nossos antecessores. Esse livro constitui uma apoteose à literatura, à palavra, à criação, à ilusão e, essencialmente, à memória. A obra é um marco no cenário de ensaios da literatura, trazendo contribuições de peso e colocando os brasileiros em posição de destaque na América Latina. Com dimensão inquestionável, *Filhos da América* alça a literatura brasileira ao ápice da pirâmide.

O ano de 2019 traz aos leitores de Nélide Piñon *Uma furtiva lágrima*, livro entrelaçado de vários gêneros textuais: autobiografia e ensaios, prosa de ficção, crônicas, reflexões etc., e todos eles tendo a memória como fio de conduta. A escrita de *Uma furtiva lágrima* paira sobre todas as vertentes da literatura.

Hoje, Nélide Piñon figura entre os maiores nomes da literatura mundial, como Carlos Fuentes, Borges ou Cortázar; dona de linguagem literária especial, fruto de rica vivência, sensibilidade e imaginação prodigiosas, atestados pelos prêmios internacionais e nacionais, homenagens contínuas, títulos e traduções múltiplas de sua obra, cabendo-nos destacar de maneira singular a homenagem que ora a Universidade de Salamanca presta à nobre escritora.

Porém, o projeto literário desta brasileira não se limita às suas obras, inclui também: artigos para revistas e jornais, palestras, entrevistas, participações em congressos, colóquios, mesas redondas. Nélide Piñon é autora de grandes projetos, não tem vocação para o pequeno, épica, não se admite reductionista, enfim, singular em sua profissão.

O mérito de desbravadora da cena literária de um país ainda tradicional – o Brasil dos anos 1960 – incitou polêmicas questões: o amor como forma libertadora, a situação da mulher oprimida, os dogmas do cristianismo e outros tantos, marcaram uma entrada de percalços, que, ao anunciar temas seminais,

determinaram um estilo: o estilo Nélide Piñon, esse que nos obriga a recorrer às grandes linhas de sua biografia transcontinental, na exatidão com a qual governa as palavras e o saber, como forma de entender a vida.

Nélide Piñon tem como objetivo outorgar uma linguagem errante, insepulta, a uma raça que emerge cega das cavernas e clama por explicar a si mesma, por dar sentido à voz, à atração sensual, à fundação civilizada, à compaixão social, à liberdade estética. Nada escapa, as emoções do momento ou tampouco as traições, as paixões ou as muitas maneiras de amar. Numa filosofia de vida e atualíssima visão de mundo, Nélide Piñon vê na criação/invenção literária ou artística em geral, a porta de entrada para o novo homem e o novo mundo. E afirma: «Não vivi sem resultados, minha vida não foi inóspita» (Piñon, 2012: 12).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Lagardère, Bethy. (2013). *Tenbo appetite de almas: uma fotobiografia de Nélide Piñon*. Rio de Janeiro: Arte Ensaio.
- Piñon, Nélide. (2015). *A república dos sonhos*. (Edição comemorativa 30 anos). Rio de Janeiro – São Paulo: Record.
- Melo, Alberto da Cunha. (2015). «A paixão do verbo». In: Revista *Isto É*, 5 de setembro de 1984. In: Nélide Piñon (2015). *A república dos sonhos*. (Edição comemorativa 30 anos). Rio de Janeiro – São Paulo: Record.
- Caetano, Maria João. (2015). «Viagem à “República dos Sonhos”». In: *Diário de Notícias*, Lisboa, 23 de abril de 1997. In: Piñon, Nélide (2015). *A república dos sonhos*. (Edição comemorativa 30 anos). Rio de Janeiro – São Paulo: Record.
- Piñon, Nélide. (1998). *A roda do vento*. São Paulo: Ática.
- (2009). *Coração andarilho*. Rio de Janeiro: Record.
- (2012). *Livro das horas*. Rio de Janeiro: Record.
- (2014). *A camisa do marido*. Rio de Janeiro: Record.

La obra literaria de Nélida Piñon se asienta sobre tres pilares fundamentales: su país, sus orígenes españoles y la escritura en sí. Brasil y España conforman los dos polos geográficos entre los que se desarrolla la visión nelidiana del mundo en general («Desde la más tierna infancia he sentido los efectos de la doble cultura. Destinada a reivindicar el mundo desde un punto de vista doble», dirá) y de la literatura en particular, mientras escribir es para la autora el modo de relacionarse con el mundo y un instrumento que le permite explicarse a sí misma. Como reflejo de esta necesidad de ser interpretada en esa multiplicidad de facetas, en este libro se recogen todas las dimensiones de la cosmovisión nelidiana. Para ello se reúnen algunas de las ponencias y comunicaciones que se presentaron en el I Congreso Internacional de Literatura Brasileña «Nélida Piñon en la República de los sueños», que se celebró en la Universidad de Salamanca en noviembre de 2018. Conforman estas páginas los trabajos de algunos de los brasileñistas más importantes a ambos lados del Atlántico: Domício Proença, Antonio Maura, María Isabel López Martínez, Carmen Villarino o Ascensión Rivas Hernández. En el libro se recogen, además, las investigaciones de estudiosos pertenecientes a diferentes universidades brasileñas, muchos de ellos desde una perspectiva comparatista. Algunos de estos trabajos hacen un examen general de la obra de la autora; otros abordan aspectos sobre el feminismo en su narrativa o analizan sus personajes femeninos; en otros se estudian las relaciones entre los dos espacios geográficos vitales de Nélida Piñon, Galicia y Brasil. Mención especial requiere el capítulo reservado a la propia autora en el que se recoge su intervención en la clausura del Congreso. En su discurso, Piñon analiza *La república de los sueños* y lanza una mirada cómplice hacia sus personajes deteniéndose particularmente en la figura del emigrante y reflexionando sobre el dolor que implica el abandono del país de origen.

